

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO A PARTIR DAS PERSPECTIVAS PROPOSTAS POR MARR (2005)

*MAPPING THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON INTELLECTUAL CAPITAL:
AN EPISTEMOLOGICAL STUDY FROM THE PERSPECTIVES PROPOSED BY MARR (2005)*

DONIZETE REINA
dreina2@hotmail.com
SANDRA ROLIM ENSSLIN
senssln@gmail.com

RESUMO

O Capital Intelectual tem despertado olhares de profissionais, mercado acionário, empresas e estudiosos da área, devido à sua multidisciplinaridade e fonte de vantagem competitiva. Assim, esta pesquisa tem como objetivo identificar características da produção científica sobre o Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008. A pesquisa se classifica como exploratório-descritiva e qualitativa; possui natureza teórica conceitual e lógica indutiva. O estudo é documental e adota análise de conteúdo. Como principais resultados, destaca-se que: (i) a perspectiva mais representativa é a Estratégica, tanto no contexto nacional (27,6%) quanto no internacional (33,8%); (ii) no contexto internacional, as perspectivas que menos apresentaram conceito foram as perspectivas Legal e *Marketing*, com 92,31% e 83,33% respectivamente; no contexto nacional, a perspectiva Legal não apresentou conceitos; e, (iii) quanto ao marco inicial da produção científica, identificou-se o ano de 1996 no contexto internacional e o ano de 1997 no contexto nacional. Como conclusão, o trabalho apresenta um quadro com determinadas características da produção científica sobre Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, a partir de estudo epistemológico informado pelas perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008, evidenciando a necessidade de investigações teóricas, empíricas ou teórico-empíricas sobre o assunto.

Palavras-chave: capital intelectual, produção científica, contexto nacional, contexto internacional.

ABSTRACT

Intellectual Capital has drawn the attention of professionals, the stock market, companies and researchers in the area due to its multidisciplinary character and because it is a source of competitive advantage. This paper identifies characteristics of the scientific literature on intellectual capital in the national and international context between 1994 and 2008. It is an exploratory, descriptive and qualitative investigation that has a conceptual theoretical nature and employs an inductive logic. It is based on documents and uses content analysis. Its main

results are: (i) the most representative perspective is the Strategic one, both in the national (27,6%) and the international context (33,8%); (ii) in the international context, the perspectives with the smallest number of concepts were the Legal and the Marketing ones, with 92,31% and 83,33%, respectively; in the national context, the Legal perspective did not present any concept; and, (iii) as for the initial landmark of scientific production, the year 1996 was identified in the international context and the year 1997 in the national context. As a conclusion, the paper presents a table containing certain characteristics of the scientific production on Intellectual Capital in the national and international contexts between 1994 and 2008 in an epistemological perspective informed by the proposals of Marr (2005), showing a need for further theoretical, empirical or theoretical-empirical investigations on the subject.

Key words: intellectual capital, scientific production, national context, international context.

INTRODUÇÃO

Ao investigar a literatura nacional sobre o tema Capital Intelectual (CI), verifica-se que parece existir consenso entre os pesquisadores no que diz respeito a esse ativo como o recurso que permite à organização a obtenção de vantagem competitiva (Kayo *et al.*, 2006); agregação de valor às empresas (Antunes e Martins, 2002, 2007; Perez e Famá, 2006; Patrocínio *et al.*, 2007; Gallon *et al.*, 2008a); benefícios econômicos futuros (Iudícibus *et al.*, 2007); além de configurarem-se como recursos incorpóreos (Martins, 1972; Sá, 2000; Schmidt e Santos, 2002; Perez e Famá, 2006; Iudícibus *et al.*, 2008). Entretanto, esse consenso não é percebido nas pesquisas no que diz respeito a conceitos e terminologias utilizadas para esse Capital, no qual se destacaram: Ativos Intangíveis, Propriedade Intelectual, Capital Humano, Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento, Gestão de Pessoas, *Goodwill*, Capital Social (Drucker, 1993; Brooking, 1996; Sveiby, 1998; Stewart, 1998; Klein, 1998; Rezende, 2001; Lev, 2001; Fitz-Enz, 2001; Antunes e Martins, 2002; Pablos, 2002; Pacheco, 2005; Backes *et al.*, 2005; Antunes, 2006; Antunes e Martins, 2007).

Outros autores defendem que o Capital Intelectual refere-se aos Ativos Intangíveis de uma empresa e à forma de avaliá-los. Geralmente, divide-se em Capital Humano, Capital do Cliente, Capital de Processo e Capital de Inovação (Joia, 2000). Numa visão similar, o CI é composto por três formas – o Capital Humano, Capital dos Clientes (ou Capital Relacional) e Capital Estrutural que pode ser dividido em Inovação e Capital de Processo (Edvinsson e Malone, 1998; Bontis *et al.*, 1999; Joia, 2000).

Moutisen *et al.* (2005) alertam que o campo do Capital Intelectual abrange a maioria das funções e disciplinas, existindo, infelizmente, pouco acordo e muita confusão relacionada ao conceito de CI. A visão desses autores não está dentro de um polo extremo ou isolado de pensamento, pois, não há definição uniforme em relação ao Capital Intelectual, sendo usado frequentemente para representar criação de valor, a maioria das definições usam termos semelhantes e existe

aceitação do CI como: capital humano, organizacional e capital de cliente (Engstrom *et al.*, 2003).

Marr e Chatzkel (2004) ainda apontam que existem muitas definições de Capital Intelectual, muitas vezes agravadas pelas várias disciplinas e fóruns que apresentam os resultados de investigação sobre esse tema. Esse fato pode ser observado no meio científico tendo em vista pesquisadores da área de Contabilidade, Administração, Engenharia, entre outras, que vão a congressos da área e publicam sobre Capital Intelectual, bem como também publicam materiais sobre CI em periódicos de diversas áreas. O resultado desse cenário é pouca troca de ideias e conceitos entre pesquisadores.

Nesse contexto, a pesquisa se propõe a responder ao seguinte questionamento: *Quais as características da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional?*

O objetivo geral desta pesquisa é identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008, em periódicos nacionais e internacionais, em principais congressos de Contabilidade e em teses e dissertações no contexto brasileiro, disponíveis em meio eletrônico.

Para atingir o objetivo do parágrafo anterior, este estudo tem como objetivos específicos: (i) identificar e classificar as publicações existentes nas 10 perspectivas propostas por Marr (2005); (ii) mapear conceitos e terminologias que estão relacionadas com Capital Intelectual; e, (iii) traçar um panorama sobre a evolução da produção científica do Capital Intelectual.

Por meio de estudos preliminares, constatou-se a importância da pesquisa sobre Capital Intelectual entre os pesquisadores nacionais e seus respectivos trabalhos científicos publicados na área: Antunes e Martins, (2002, 2007); Oliveira e Beuren, (2003); Ensslin *et al.* (2008); Gallon *et al.* (2008a). Foi detectado também que os estudos de Capital Intelectual não estão restritos a uma ou outra área do saber, assumindo, inclusive, natureza multidisciplinar (Marr, 2005).

Esta pesquisa se encontra estruturada em cinco seções. Após esta de caráter introdutório, apresentamos a plataforma teórica; em seguida, é apresentada a metodologia utilizada no estudo; a seção seguinte apresenta e discute os resultados da pesquisa; a sequência traz as conclusões e recomendações para futuros estudos; e, por fim, apresentam-se as referências.

PLATAFORMA TEÓRICA CAPITAL INTELECTUAL

O estudo sobre o Capital Intelectual tem despertado o interesse de vários profissionais e estudiosos da área. No contexto internacional, observa-se que esse fato pode ser atribuído à sua multidisciplinaridade, pouco acordo quanto às terminologias empregadas e muita confusão relacionada aos conceitos e definições (Moutisen *et al.*, 2005). A pesquisa sobre o Capital Intelectual, que integra o *rol* dos ativos de natureza intangível, pode ser caracterizada por uma variedade de visões e interpretações, uma vez que ainda não se desenvolveram escolas dominantes de pensamento (Kaufmann e Schneider, 2004).

No contexto nacional, também não existe consenso em relação à terminologia utilizada e encontrada na literatura. Os termos usados incluem: Intangíveis, Ativos Intangíveis, Capital Intangível, Recursos Intangíveis, Capital Intelectual, *Goodwill*, Propriedade Intelectual, Gestão do Conhecimento, Competências Centrais, Ativos Estratégicos, Capacidades Centrais e Memória Organizacional (Perez e Famá, 2006; Antunes e Martins, 2007; Ensslin e Carvalho, 2007; Rover *et al.*, 2008).

Alguns autores, no entanto, declaram que o Capital Intelectual encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis, resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual (Brooking, 1996; Stewart, 1998; Pablos, 2002; Lev, 2001, 2003, 2004).

Há autores que identificam esse ativo com terminologias que são empregadas para definir ou agrupar este termo. Nesse sentido, acrescentam que os termos Intangíveis, Incorpóreos, Recursos Imateriais, Capital Intelectual, Ativo Invisível e Propriedade Intelectual têm sido utilizados para se referirem ao entendimento do Capital Intelectual (Kaufmann e Schneider, 2004).

A realidade é que o termo Capital Intelectual permite que se vincule uma gama bastante grande de terminologias ou elementos. Prova disso é que se encontram termos abstratos e diversos e, muitas vezes, não palpáveis, fazendo referências ao CI. Confirmando essa visão, Stewart (1998, p. XII) afirma que "O Capital Intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade organizacional que uma organização possui de suprir as exigências de mercado."

Os primeiros estudos sobre o tema surgiram em empresas que visavam à necessidade ou até mesmo à forma de medir

o Capital Intelectual e evidenciá-lo em seus relatórios. Nesse raciocínio, a primeira empresa a divulgar relatórios, fazendo menção ao Capital Intelectual, foi a SKANDIA, empresa situada em Estocolmo, na Suécia, em 1994, conforme descreve Bukowitz e Williams (2002).

Marr e Moustaghfir (2005) desenvolveram um trabalho envolvendo estudo da produção científica e chegaram à conclusão de que a maioria dos trabalhos pesquisados não conseguia definir a construção de Capital Intelectual e, quando atendiam ao requisito definição, não o faziam em relação a ter suficiente qualidade acadêmica que justificasse a inclusão do trabalho na amostra.

CAPITAL INTELECTUAL E SUAS PERSPECTIVAS

Na literatura, observa-se que o Capital Intelectual tem assumido várias características, possuindo inclusive natureza multidisciplinar. No contexto internacional, o autor Bernard Marr apresenta, em sua obra *Perspectives on intellectual capital: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting*, que o Capital Intelectual, além de natureza multidisciplinar, pode também ser classificado em perspectivas. Assim, são apresentadas a seguir as dez perspectivas na visão de Marr (2005):

- (a) *Perspectiva Contábil*: Lev, Canibano e Marr (*in* Marr, 2005) argumentam que a perspectiva contábil aborda como o CI é tratado na Contabilidade, apresentando as práticas atuais e as mais recentes regulamentações contábeis para os intangíveis;
- (b) *Perspectiva de Evidenciação*: Mourtisen, Bukh, e Marr (*in* Marr, 2005) discutem como as organizações podem, voluntariamente, declarar o CI, tanto internamente como externamente, e as diretrizes para os relatórios de CI;
- (c) *Perspectiva Econômica*: Augier e Teece (*in* Marr, 2005) oferecem uma visão geral histórica da crescente importância do CI como um direcionador para a inovação e salientam como a natureza do CI oferece grandes desafios para sua gestão e mensuração;
- (d) *Perspectiva Estratégica*: Marr e Roos (*in* Marr, 2005) apresentam o deslocamento da noção de estratégia de um paradigma baseado em mercado para um paradigma baseado em recursos, fazem uma distinção entre a natureza estática e dinâmica desses ativos e apresentam as ferramentas para a gestão estratégica de CI;
- (e) *Perspectiva Financeira*: Sudarsanam, Sorwar e Marr (*in* Marr, 2005) discutem a importância do CI para o fluxo de caixa e as oportunidades de crescimento, a seleção de abordagens de avaliação (modelos estáticos e dinâmicos) e apresentam modelos de opções reais de avaliação do CI;
- (f) *Perspectiva de Marketing*: Fernstôm (*in* Marr, 2005) trata da importância das marcas, da satisfação do cliente e do relacionamento com os clientes, bem como os diferentes componentes relevantes do CI e como proceder à avaliação e mensuração de tais ativos;

(g) *Perspectiva de Recursos Humanos: Johansson* (in Marr, 2005) define o CI, discutindo várias ferramentas para sua gestão, incluindo os indicadores, a Contabilidade, o custeio de recursos humanos;

(h) *Perspectivas de Sistemas de Informação: Peppard* (in Marr, 2005) distingue entre dados, informação e conhecimento como ativos organizacionais e o papel dos sistemas de informação e tecnologia na gestão desses ativos, discutindo como avaliar os ativos do sistema de informação;

(i) *Perspectiva Legal (Direito): Cloutier e Gold* (in Marr, 2005) apresentam vários instrumentos e mecanismos legais que as empresas possuem à sua disposição para proteger seu CI; e,

(j) *Perspectiva de Propriedade Intelectual: Sullivan* (in Marr, 2005) discute como as organizações podem gerenciar, estrategicamente, sua propriedade intelectual para obter valor de negócios.

ESTUDO EPISTEMOLÓGICO

Estudos epistemológicos, numa visão primária, podem ser resumidos a estudos sobre o conhecimento. No entanto, autores como Theóphilo e Ludícibus (2006, p. 147) definem que "etimologicamente, epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*)". Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a epistemologia é um estudo que objetiva analisar o conhecimento já gerado, isto é, é um novo conhecimento gerado a partir de conhecimentos já existentes. Segundo Von Krogh e Roos (1995), a epistemologia trata do entendimento da origem, natureza e validade do conhecimento; ela procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento. Já na concepção de Padrón (2008, p. 2, tradução nossa), "há pelo menos um acordo generalizado de que a epistemologia tem a ver com conhecimento. A partir daí surgem não apenas as diferenças, mas também as dificuldades e problemas".

No sentido amplo da palavra, Japiassu (1992, p. 16-17) conceitua epistemologia como o "estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e seus produtos intelectuais". Para Martins (1994, p. 13), a epistemologia "trata de uma disciplina cuja função essencial consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão, tendo como objetivo a investigação científica, em seu processo de gênese, de formação e de progressiva estruturação."

Souza (2005, p. 30) acrescenta que "a epistemologia tem como objeto de estudo o processo de produção do conhecimento científico". Por procurar inspecionar as produções científicas, os estudos epistemológicos entram, conforme Castro (1977), no cerne da epistemologia da ciência que tem um caráter intracientífico, isto é, que representa um polo do processo intrínseco à produção científica. Em outras palavras, Souza (2005, p. 30) explicita que a "epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem."

Numa linha de pensamento próxima à de Souza, Fonseca

Junior (2007, p. 42) defende que "na condição de teoria do conhecimento, a epistemologia é a disciplina ou ramo da filosofia que se ocupa da investigação sobre a definição, origem, possibilidade e valor do conhecimento humano".

Para Brabo (2009), a epistemologia tem foco na forma de como o conhecimento é produzido ou gerado, e afirma que "a epistemologia é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinadas a determinar a sua origem lógica (e não simplesmente psicológica) o seu valor e sua objetividade".

E, por fim, Souza (2005) apresenta o aspecto da epistemologia quanto à validação do conhecimento, porém numa visão próxima à do autor Fonseca Junior, que trata a epistemologia como sendo um ramo da filosofia. Nesse sentido, "epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem; ou ainda, o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados originados por diversas ciências" (Souza, 2005, p. 30).

Observam-se, conforme os autores já citados, algumas linhas de pensamento quanto ao entendimento de epistemologia ou estudos epistemológicos. Ressalta-se, porém, que este estudo, não obstante envolver epistemologia ou ser classificado como epistemológico, não tem por finalidade (i) validar ou refutar o conhecimento sobre Capital Intelectual; (ii) apresentar as origens do conhecimento sobre Capital Intelectual; (iii) enquadrar o Capital Intelectual em determinado polo epistemológico ou científico; ou, (iv) apresentar um produto intelectual final sobre Capital Intelectual, embora este estudo seja caracterizado como possuindo lógica indutiva, segundo Richardson (1999, p. 35), que destaca que "a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais".

Ampliando o entendimento do parágrafo anterior, observa-se que o estudo está fundamentado na linha epistemológica de Von Krogh e Roos (1995), que "procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento" (Capital Intelectual); de Bunge (1980, in Theóphilo 2007) e Japiassu (1992), "estudo metódico" (realizado e respaldado por meio de parâmetros científicos) e "reflexivo do saber" (realizar inferências sobre os achados visando contribuir para a reflexão e ampliação do conhecimento relacionado ao Capital Intelectual); de Martins (1994), "submeter à prática dos cientistas a uma reflexão" (levantar o conhecimento sobre Capital Intelectual sob foco de determinadas características, apresentando o que tem sido publicado sobre o tema para reflexões, críticas e base para outros estudos); e de Castro (1977), "inspecionar as produções científicas" (investigar trabalhos científicos relacionados a Capital Intelectual).

ESTUDOS SIMILARES NOS CONTEXTOS NACIONAL E INTERNACIONAL

Estudos envolvendo identificação de características do Capital Intelectual são consideravelmente recentes. No

contexto nacional, destaca-se o estudo de Reina *et al.*, em 2007, buscando sistematizar a produção científica sobre Capital Intelectual; Gallon *et al.* (2007) analisam as características como estratégias metodológicas de Capital Intelectual. Em 2008, Gallon *et al.* (2008b) realizam um estudo epistemológico sobre Capital Intelectual, porém agora analisam as características deste sob dois focos: o contábil e o econômico. Ainda em 2008, Gallon *et al.* (2008a) propõem um estudo reflexivo da produção científica em Capital Intelectual a fim de mapear as características de 73 trabalhos científicos.

No contexto internacional, Serenko e Bontis (2004), com o trabalho *Meta-review of knowledge management and intellectual capital literature: Citation impact and research productivity rankings*, desenvolvem também um estudo interessante, cujo objetivo foi realizar uma revisão meta-análise da gestão do conhecimento e do Capital Intelectual em literaturas, investigando e analisando produtividade em pesquisa de autores, instituições e países.

Outros autores, como Seetharaman *et al.* (2002) iniciaram uma busca em jornais, revistas, livros, *papers*, normas internacionais e *sites* da Web, visando identificar duas características do Capital Intelectual. Kaufmann e Schneider, dois anos depois, com base em uma análise crítica, fazem uma análise sobre tendências e divergências envolvendo Ativos Intangíveis.

No ano de 2005, Marr e Moustaghfir investigam definições de Capital Intelectual em uma amostra de 938 trabalhos, por meio de uma busca eletrônica com base em termos ou palavras-chave em quatro grandes bases de dados.

Em 2008, Arenas e Lavaderos analisaram os fundamentos epistemológicos relacionados ao conceito de Capital Intelectual, sob a ótica da ciência cognitiva. Já McMillan, em 2008, faz um mapeamento com uma amostra de 564 artigos para examinar a gestão do conhecimento invisível. Ainda em 2008, Choong tenta desenvolver um marco conceitual que possa ser utilizado como modelo para relatório de Capital Intelectual. Ressalta-se que, assim como os estudos de Kaufmann e Schneider (2004) e Marr e Moustaghfir (2005), Choong (2008) também utiliza a busca eletrônica em base de dados, revistas e *sites* da Web por meio de palavras-chave, metodologias de pesquisa que também serão empregadas neste estudo.

O presente estudo se diferencia dos anteriores por investigar não apenas características relacionadas ao conceito, porém características do Capital Intelectual com base na produção científica de 203 fontes, investigando 632 trabalhos entre artigos, teses e dissertações identificados por meio de palavras-chave. A busca ocorreu por meio eletrônico nos contextos nacional e internacional.

METODOLOGIA DE PESQUISA

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à natureza do estudo, esta pesquisa pode ser classificada como descritivo-exploratória. É descritiva na

medida em que visa apresentar os indicadores das publicações científicas relacionadas à área de Capital Intelectual, e exploratória por permitir um aprofundamento sobre o que está sendo publicado sobre Capital Intelectual, o que, todavia, é pouco investigado nas literaturas nacional e internacional existentes, por meio de um estudo epistemológico. Segundo Gil (1999), uma pesquisa é descritiva quando procura investigar, analisar variáveis e retratar o perfil da produção científica, nesse caso, Capital Intelectual; e para Beuren (2006), estudos exploratórios estão relacionados ao pouco conhecimento que se tem em determinada área, Capital Intelectual e sua divisão em perspectivas.

Adicionalmente, este estudo possui natureza teórica conceitual, segundo a visão de Alavi e Carlson (1992), visto que, por meio da epistemologia, perpassa a discussão sobre Capital Intelectual em vários trabalhos e sintetiza o estado em que se encontra o conhecimento/entendimento dos pesquisadores nacionais e internacionais sobre o tema.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, conforme Richardson (1999). É qualitativa por envolver a leitura e a interpretação das publicações científicas.

O estudo possui lógica indutiva porque, de acordo com Richardson (1999, p. 35), "a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais". Já em relação aos procedimentos técnicos, o estudo é documental com fonte de dados secundária (Richardson, 1999), que são os artigos científicos, teses e dissertações. Para a consecução do objetivo proposto, a técnica de pesquisa utilizada é a análise de conteúdo que Cullinane e Toy (2000) descrevem como instrumento para determinar ideias-chave e temas em publicações; outros autores, como Bardin (2004, p. 37), afirmam que a análise de conteúdo é "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens".

DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

Inicialmente, segundo as palavras-chave adotadas para este estudo, foi identificada uma população de 1059 trabalhos entre artigos, teses e dissertações. No entanto, ao ler os trabalhos, observou-se que nem todos atendiam ao foco desta pesquisa, que é mapear apenas os trabalhos que focalizem o Capital Intelectual. Assim, foram excluídos 427 trabalhos, restando uma amostra de 632 trabalhos, conforme Tabela 1.

Além das fontes demonstradas na Tabela 1, foram investigadas outras 142, assim divididas: 110 periódicos nacionais; 12 Programas de Mestrado; 2 Programas de Doutorado; e 18 periódicos internacionais, que, no período da pesquisa, apresentavam as seguintes limitações: *não disponível*

Tabela 1 – Amostra de periódicos internacionais e nacionais, congressos, teses e dissertações.
Table 1 – Sample of national and international journals, conferences, theses and dissertations.

FONTE/CIRCULAÇÃO	ANO															Total	(%)
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008		
Internacionais "A"																	
Tourism Management	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	2	2	7	1,11
Supply Chain Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	0,32
Industrial Management + Data Systems	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2	5	0,79
Industrial Marketing Management	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	6	0,95
Information & Management	-	-	2	1	1	-	1	1	1	1	1	1	3	-	3	16	2,53
R & D Management	-	-	1	-	-	-	1	1	2	1	4	6	2	2	4	24	3,80
International Journal of Oper. & Produc. Management	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,16
Journal of Air Transport Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16
Internacionais "B"																	
Cross Cultural Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16
International Journal of Contemporary Hosp. Management	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	0,32
International Journal of Information Management	-	-	2	-	-	-	-	1	-	2	1	2	-	1	2	11	1,74
International Journal of Prod. and Perfor. Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	3	0,47
JAMAR. Journal of Applied Manag. Accounting Research	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16
Journal of Management Studies	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	2	-	1	1	1	8	1,27
Management Decision	-	-	-	-	3	-	1	-	1	1	-	3	2	10	1	22	3,48
Management Research News	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	4	8	1,27
Managerial Auditing Journal	-	-	1	1	-	-	3	1	2	-	-	2	-	2	-	12	1,90
The International Journal of Accounting	-	-	1	-	-	2	1	2	2	3	-	2	2	1	-	16	2,53
Advances in Developing Human Resources	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	3	0,47
Internacionais "C"																	
The International Journal of Digital Accounting Research	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	0,32
International Journal of Physical Distrib. & Log. Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	0,16
Journal of Intellectual Capital	-	-	-	-	-	-	21	21	22	23	28	29	29	34	31	238	37,66
Journal of Purchasing and Supply Management	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,32
Journal of Accounting and Organizational Change	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,16
Nacionais "A"																	
Comportamento Organizacional e Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,16
Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	0,32

BBR. Brazilian Business Review	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	0,16
Base (UNISINOS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3	0,47
RAC. Revista de Administração Contemporânea	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	3	0,47
RAE Eletrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,16
RAE. Revista de Administração de Empresas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,16
RAP. Revista Brasileira de Administração Pública	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	0,32
RAUSP. Revista de Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	1	1	5	0,79
REAd. Revista Eletrônica de Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	3	1	3	1	11	1,74	
O&S. Organizações & Sociedade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0,16	
Revista Contabilidade & Finanças	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	-	2	-	-	6	0,95	
Nacionais "B"																		
Faces (FACE/FUMEC)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16	
GESTÃO.Org. Revista Elet. Gestão Organizacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	0,16	
Revista Universo Contábil (Online)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	0,32	
Produto & Produção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	0,16	
RAI. Revista de Administração e Inovação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	0,16	
REGE. Revista de Gestão USP	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,16	
Revista Brasileira Gestão Negócios (São Paulo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	0,32	
Revista de Negócios	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	3	0,47	
Nacionais "C"																		
Pensar Contábil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	3	-	7	1,11	
Revista de Administração da FEAD-Minas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16	
Revista Contemporânea Contabilidade (Florianópolis)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	0,16	
Congressos Nacionais																		
Congresso Brasileiro de Contabilidade	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	13	-	-	-	1	30	4,75	
Congresso Brasileiro de Custo	-	-	-	1	1	-	1	4	5	10	9	15	1	6	6	59	9,34	
Congresso USP	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4	2	7	5	1	23	3,64	
Congresso Anpcont	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6	0,95	
Congresso Enanpad	-	-	-	2	2	1	-	2	1	6	6	8	4	8	8	48	7,59	
Congresso Enepq	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0,16	
Teses																		
Doutorado – USP/SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0,16	
Dissertações																		
UERJ – RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,16	
FURB – SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	0,32	
UFSC – SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16	
USP – SP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	0,16	
UNISINOS – RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,16	
UNIFECAP – SP	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	1	-	-	5	0,79	
UNB – DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2	0,32	
Total	0	0	8	7	9	4	48	40	50	60	76	82	73	96	79	632	100%	

online, sem trabalhos na área, periódicos não localizados, acesso pago, disponível apenas resumo.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de busca eletrônica (período de 1994 a 2008), em publicações vinculadas ao CI nas instâncias: (i) periódicos científicos de circulação nacional e internacional e anais de congressos na área de Administração/Turismo/Contabilidade, avaliados com classificação A, B e C (em função de ser a classificação vigente no período da amostra), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2008), Triênio 2007-2009; e, (ii) banco de teses e dissertações, pertencentes aos programas de Pós-Graduação em nível de mestrado e doutorado em Contabilidade no Brasil.

Foram utilizadas para a busca as seguintes palavras-chave: Recursos Intangíveis, Ativos Intangíveis, Intangíveis, Propriedade Intelectual, Capital Humano, Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento, Ativos Intelectuais, Capital Social, Recursos Organizacionais, Ativos Estratégicos, Patrimônio do Conhecimento, Gestão de Pessoas, *Goodwill*, Evidenciação, Reconhecimento e Recursos do Conhecimento, para o contexto nacional; e *Intellectual Capital*, *Intellectual Assets*, *Goodwill*, *Intangible*, *Intangible Assets*, *Human Resources*, *Organizational Resources*, *Knowledge Resources*, *Organizational Capital* e *Intellectual Property*, para o contexto internacional.

O critério utilizado para a seleção dos trabalhos (coleta dos dados) foi a ocorrência das palavras-chave (definidas no parágrafo anterior), no título, no resumo dos trabalhos e/ou nas próprias palavras-chave das obras. E a classificação dos trabalhos foi feita com base nas definições estabelecidas para cada perspectiva, segundo Marr (2005), conforme descritas no subitem "capital intelectual e suas perspectivas".

O ano de 1994 foi tomado como parâmetro, pois é o marco de pesquisa relacionado ao surgimento de maiores preocupações em trabalhar o Capital Intelectual no âmbito organizacional com a publicação do primeiro relatório sobre Capital Intelectual do grupo sueco de seguros Skandia. A partir dessa data, também o tema tornou-se mais comum no meio acadêmico e entre pesquisadores da área, sendo um dos precursores o pesquisador Thomas A. Stewart, colaborador e um dos idealizadores do relatório sobre Capital Intelectual da empresa de seguros Skandia.

A seleção dos periódicos internacionais foi baseada nas seguintes palavras-chave: *Accounting*, *Accountability*, *Auditing*, *Intellectual Capital*, *Human Resources* e *Management*. A escolha de periódicos com tais termos é em função do foco da pesquisa estar voltada para a área contábil/administrativa. Assim, acredita-se que esses periódicos tendem a publicar mais assuntos relacionados à área do conhecimento pesquisado.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

PERSPECTIVA MAIS REPRESENTATIVA

A primeira característica investigada foi para descobrir qual a perspectiva mais representativa baseada nas dez perspectivas definidas por Marr (2005), segundo a definição informada para cada uma, conforme item "3.3 Procedimentos para Coleta e Análise dos Dados". As dez perspectivas são: Contábil, Evidenciação, Econômica, Estratégica, Financeira, *Marketing*, Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Legal (Direito) e Propriedade Intelectual.

PERSPECTIVA MAIS REPRESENTATIVA NO CONTEXTO NACIONAL

Conforme a Figura 1, a perspectiva mais representativa no contexto nacional é a Estratégica, com 27,6% do total de trabalhos identificados, seguida da perspectiva Contábil, com 24,3% dos trabalhos identificados. Destaca-se nesse sentido que, no contexto nacional, o Capital Intelectual tem recebido atenção equilibrada tanto com foco voltado a aspectos gerenciais como aspectos de tratamento contábil desses ativos. Importa ressaltar que a soma percentual das duas perspectivas é 51,9%, ou seja, embora Marr (2005) aponte a existência de 10 perspectivas para o Capital Intelectual, no contexto nacional os trabalhos se concentram basicamente em duas perspectivas: Estratégica e Contábil. No entanto, observa-se também que foram identificados trabalhos em todas as perspectivas, embora em menor quantidade, como é o caso das perspectivas Legal, com cinco trabalhos (2,1%); Propriedade Intelectual e *Marketing*, com oito trabalhos cada (3,4%); e Sistema de Informação, com nove trabalhos (3,8%).

Assim, infere-se que, no contexto nacional, há uma carência de estudos envolvendo a importância das marcas, a medição da satisfação de clientes, bem como avaliação e mensuração desses ativos (Perspectiva de *Marketing*); tratamento adequado para informações do conhecimento, função dos sistemas de informação e gestão da tecnologia (Perspectiva de Sistemas de Informação); instrumentos de proteção e mecanismos legais para proteger tais ativos (Perspectiva Legal); e gerenciamento estratégico para a propriedade intelectual para agregar valor aos negócios (Perspectiva de Propriedade Intelectual).

Destaca-se também que pode haver variações entre a quantidade de trabalhos classificados nas perspectivas, caso a análise e/ou classificação seja feita por outro pesquisador. E a razão para essa ocorrência é em função do não detalhamento das definições sugeridas por Marr (2005) aliada à falta de clareza e dificuldade encontrada em alguns trabalhos já que nem sempre traziam de forma explícita qual seria o foco do trabalho. A mesma observação se aplica ao contexto internacional.

De forma geral, com o estudo, confirmou-se, no contexto nacional, segundo as características definidas por Marr

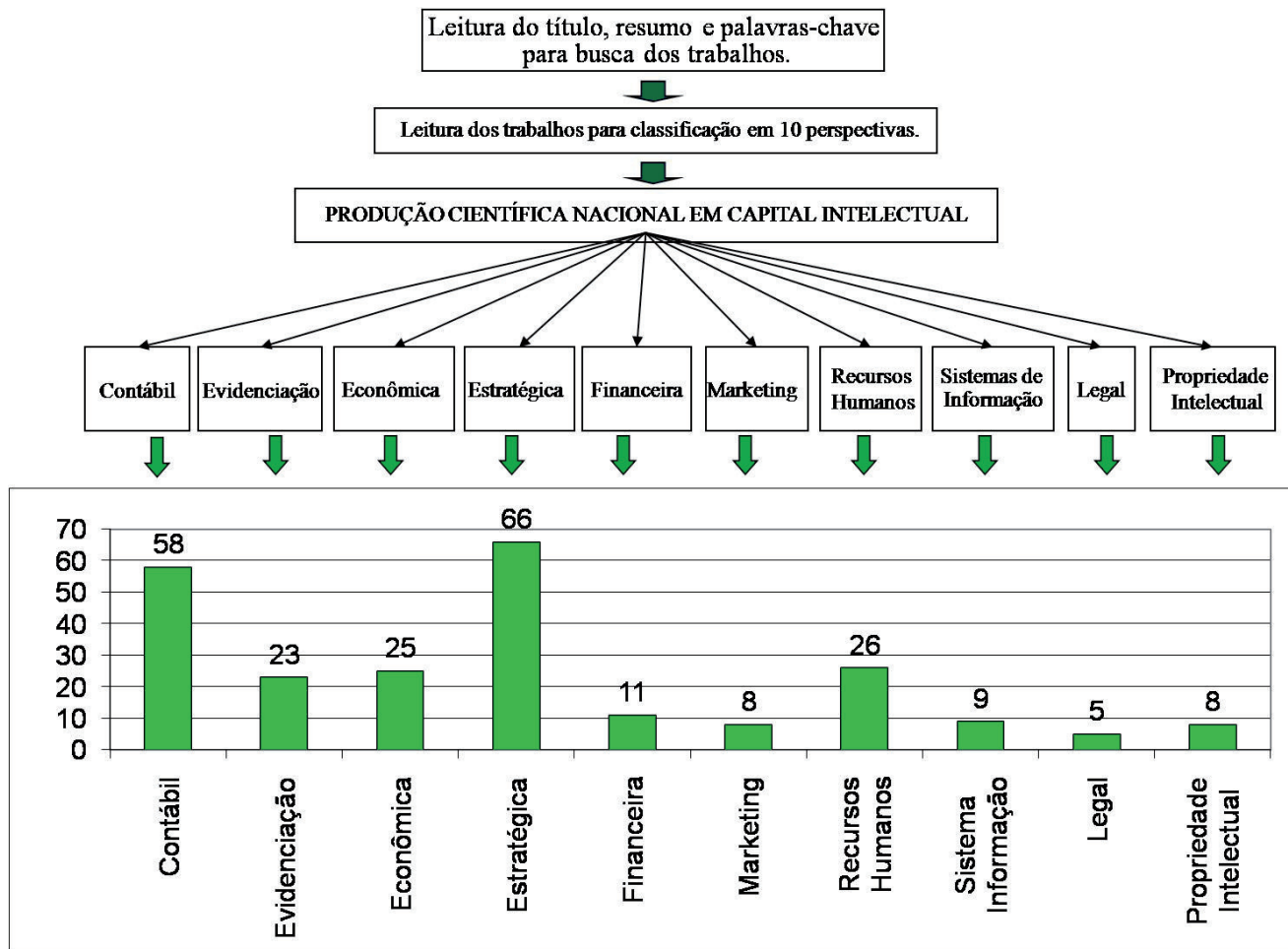


Figura 1 - Classificação dos trabalhos nacionais em perspectivas.
Figure 1 - Classification of national papers in perspectives.

(2005), que o Capital Intelectual pode ser representado por perspectivas. Embora em algumas perspectivas a quantidade de trabalhos seja menor, ampliando-se a amostra, é possível que essa realidade se altere pelo menos no sentido de diminuir a discrepância de quantidade de trabalhos entre uma perspectiva e outra. Outro fator a ser ponderado é ainda a dificuldade de se separarem ou classificarem os trabalhos tendo em vista a falta de consenso e a confusão existente quanto às terminologias sobre Capital Intelectual.

PERSPECTIVA MAIS REPRESENTATIVA NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Segundo a Figura 2, no contexto internacional, a perspectiva mais representativa foi a Estratégica, com 133 trabalhos (33,8% do total identificado). Nesse raciocínio, infere-se que um terço dos trabalhos no contexto internacional possui foco relacionado a questões estratégicas como a crescente importância do Capital Intelectual como direcionador para inovação, bem como seus grandes desafios para gestão e mensuração. Outro fato é em relação à

similaridade de representatividade com o contexto brasileiro que também destacou a perspectiva Estratégica com a maior quantidade de trabalhos, embora a porcentagem no contexto brasileiro seja menor em 6,2%. A segunda perspectiva que mais se destacou foi a perspectiva Financeira, com 71 trabalhos (18,1% do total), contrariando os achados no contexto brasileiro, onde a segunda maior perspectiva foi a Contábil. No entanto, observa-se que, no contexto internacional, as perspectivas Estratégica e Financeira somam exatamente o percentual (51,9%) identificado no contexto nacional, porém nas perspectivas Estratégica e Contábil. Assim, destaca-se que, diferentemente do contexto nacional, o contexto internacional tem como segunda perspectiva mais representativa com foco na importância do Capital Intelectual para a geração de fluxo de caixa, oportunidades de crescimento, a seleção de abordagens de avaliação por meio de modelos estáticos e dinâmicos (Perspectiva Financeira).

Observou-se também que, no contexto internacional, foram identificadas as 10 perspectivas apontadas por Marr

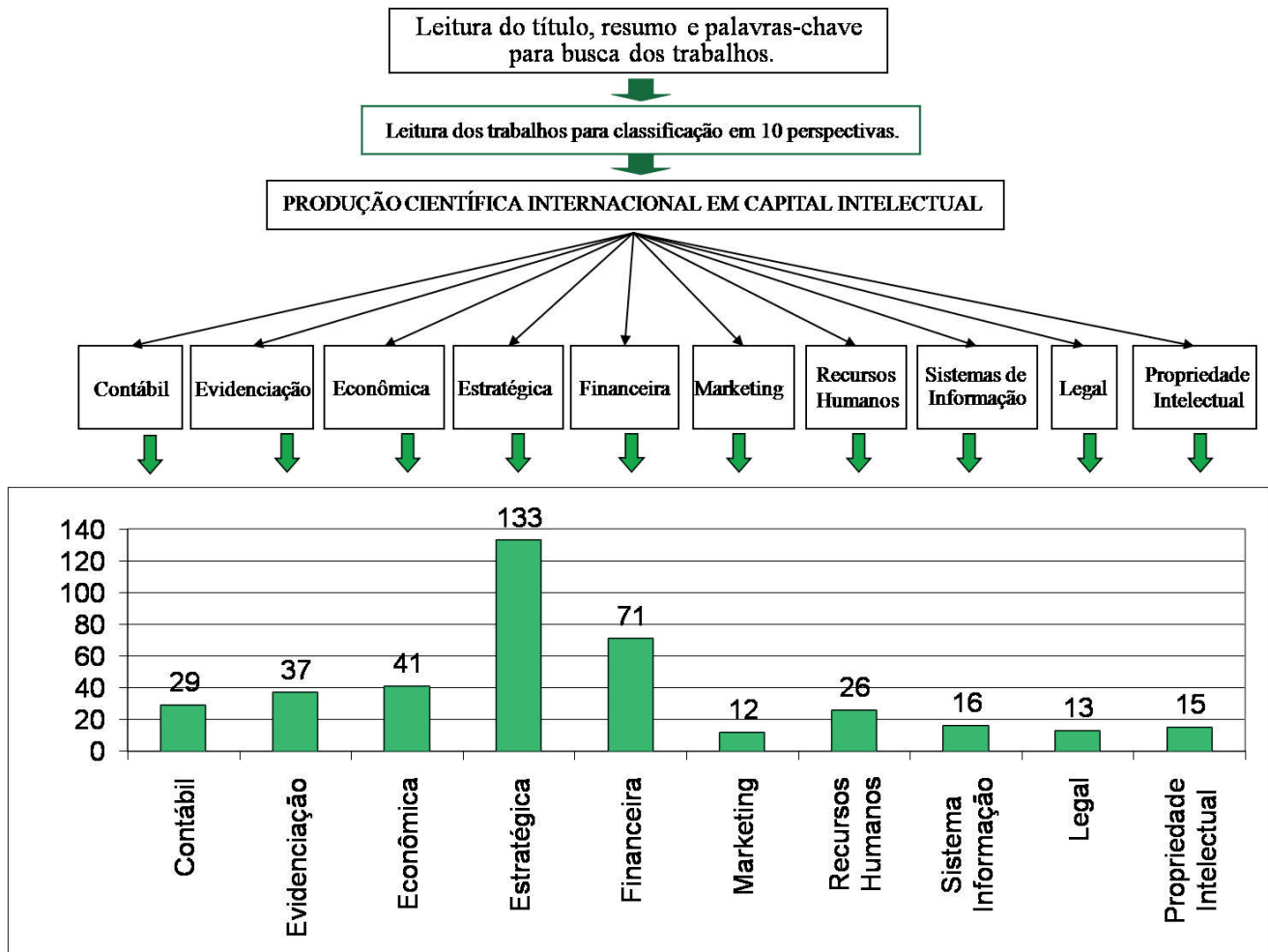


Figura 2 - Classificação dos trabalhos internacionais em perspectivas.
 Figure 2 - Classification of international papers in perspectives.

(2005) similarmente ao contexto nacional, porém, assim como no contexto nacional, foram identificadas as perspectivas de *Marketing*, *Legal*, *Propriedade Intelectual* e *Sistemas de Informação* como as perspectivas com menor representatividade em relação à quantidade de trabalhos com foco nessas perspectivas, a saber: 12 (3,1%); 13 (3,3%); 15 (3,8%) e 16 (4,1%) respectivamente. Nesse sentido, infere-se que, tanto no contexto nacional como no internacional, há uma carência de estudos envolvendo a importância das marcas, a medição da satisfação de clientes bem como avaliação e mensuração desses ativos (Perspectiva de *Marketing*); tratamento adequado para informações do conhecimento, função dos sistemas de informação e gestão da tecnologia (Perspectiva de *Sistemas de Informação*); Instrumentos de proteção e mecanismos legais para proteger tais ativos (Perspectiva *Legal*); e como gerenciar estrategicamente a propriedade intelectual para agregar valor aos negócios (Perspectiva de *Propriedade Intelectual*). No contexto internacional, assim como no nacional, foi confirmada a existência das 10 perspectivas definidas e sugeridas por Marr

(2005) quanto à classificação do Capital Intelectual. Destaca-se, no contexto internacional, a perspectiva *Financeira* como sendo a segunda perspectiva com a maior quantidade de trabalhos. Isso demonstra que, no contexto internacional, o foco dos estudos primeiro é de natureza gerencial (Perspectiva *Estratégica*), e a segunda preocupação está voltada para a geração de fluxos e recursos financeiros, contrariando um pouco os trabalhos do contexto nacional que possuem como segundo foco preocupação com os aspectos normativos contábeis.

CONCEITOS E TERMINOLOGIAS

No contexto internacional, observa-se que as perspectivas que menos apresentaram conceito foram as perspectivas *Legal* e *Marketing*, com 92,31% e 83,33% respectivamente (Tabela 2). O mesmo se confirma no contexto nacional, já que a perspectiva *Legal* não apresentou conceitos. E a segunda perspectiva que menos apresentou conceito foi a perspectiva de *Marketing*, com 75,0% de seus trabalhos não apresentando definições ou conceitos em Capital Intelectual.

Segundo a Tabela 2, apenas a perspectiva Contábil, no contexto internacional, apresentou em mais de 50,0% de seus trabalhos definições de Capital Intelectual. Assim, destaca-se que no contexto internacional existe uma preocupação menor em trazer definições ou conceitos sobre Capital Intelectual, uma vez que mais de 57,0% dos trabalhos não apresentaram definições ou conceitos. Nesse sentido, a ideia que se tem é que o conceito de CI, no contexto internacional, é tão bem definido ou está amadurecido que dispensa ficar resgatando ou apresentando o estado da arte nos trabalhos relacionados à área. Visão esta, contrária ao que aponta a literatura – pouco acordo quanto às terminologias empregadas e muita confusão relacionada aos conceitos e definições (Moutisen *et al.*, 2005); não há uma definição uniforme (Engstrom *et al.*, 2003); existe pouco acordo e muita confusão sobre sua definição (Marr, 2005); e a literatura mostra claramente que a maioria das publicações na área ainda não tem um fundamento teórico sobre o tema (Kaufmann e Schneider, 2004). Assim, a visão ou crítica do autor é com relação aos leitores leigos que, ao ler esses trabalhos relacionados à área, se deparam com maior dificuldade de entendimento, tendo em vista que muitos trabalhos não fazem resgate ou apresentam uma contextualização para ajudar a compreensão do leitor.

No contexto nacional, a quantidade de trabalhos que apresentam definições é bem maior em relação ao contexto internacional. Segundo a Tabela 2, apenas três perspectivas (Financeira, *Marketing* e Legal) apresentaram menos de 50% de definições ou conceitos em seus trabalhos, sendo a perspectiva que mais apresentou definições ou conceitos a perspectiva de evidenciação, em que apenas 8,7% de seus trabalhos não apresentaram conceitos relacionados ao Capital Intelectual.

Nessa premissa, destacam-se também as perspectivas de Recursos Humanos, com 26,92%, e de Propriedade Intelectual, com 37,5%.

Com relação ao contexto nacional, pode-se inferir que existe uma preocupação em apresentar, nos trabalhos, os conceitos. Prova disso é que, segundo a Tabela 2, mais de 76% dos trabalhos investigados apresentaram conceitos relacionados à área. Na opinião dos autores, isso é positivo, já que os trabalhos trazendo à lume conceitos ou tentativas de definição colaboram para o debate sobre o assunto, corroboram a definição de linhas de pensamento ou mesmo formação de correntes de pensamento e ainda auxiliam na compreensão e leitura dos trabalhos quando lidos por leigos na área.

Embora exista uma diferença de mais de 34% entre os trabalhos dos contextos nacional e internacional que apresentaram conceitos relacionados ao Capital Intelectual, analisando os dois contextos, agora de forma geral, quase 50% dos trabalhos apresentam conceitos relacionados à área. Assim, se comparativamente existe uma grande diferença entre os contextos nacional e internacional, no que tange à apresentação de conceitos, de forma global essa característica tem se apresentado na média.

CONCEITOS E TERMINOLOGIAS NO CONTEXTO NACIONAL

Foi possível observar por meio do estudo que o Capital Intelectual, no contexto nacional, compreende várias terminologias como: Ativos Invisíveis, *Goodwill*, Bens Intangíveis, Intangível e o próprio termo Capital Intelectual. Essas terminologias podem ser mais bem visualizadas na Figura 3, que apresenta as terminologias e uma síntese das principais

Tabela 2 - Conceitos e terminologias entre as perspectivas.
Table 2 – Concepts and terminology among the perspectives.

Perspectivas	Contexto Internacional				Contexto Nacional				Total Geral (%)
	Qde. Trabalhos	Sem Conceito	Perspectiva (%)	Total (%)	Qde. Trabalhos	Sem Conceito	Perspectiva (%)	Total (%)	
Contábil	29	12	41,38	3,05	58	20	34,48	8,37	36,78
Evidenciação	37	22	59,46	5,60	23	2	8,70	0,84	40,00
Econômica	41	24	58,54	6,11	25	12	48,00	5,02	54,55
Estratégica	133	71	53,38	18,07	66	26	39,39	10,88	48,74
Financeira	71	38	53,52	9,67	11	6	54,55	2,51	53,66
Marketing	12	10	83,33	2,54	8	6	75,00	2,51	80,00
Recursos Humanos	26	14	53,85	3,56	26	7	26,92	2,93	40,38
Sistema de Informação	16	11	68,75	2,80	9	4	44,44	1,67	60,00
Legal	13	12	92,31	3,05	5	5	100,00	2,09	94,44
Propriedade Intelectual	15	12	80,00	3,05	8	3	37,50	1,26	65,22
Total	393	226	-	57,51	239	91	-	38,08	50,16

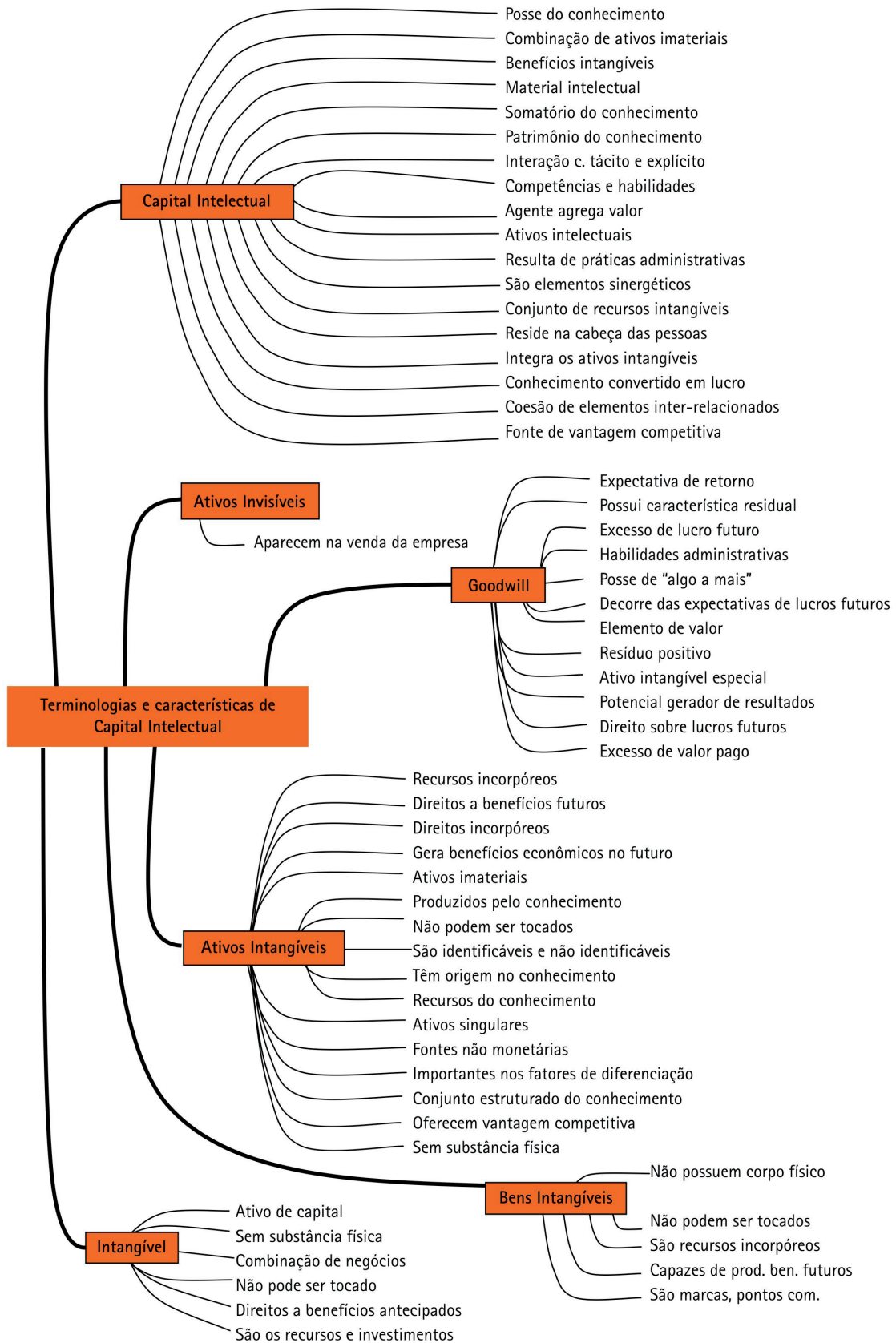


Figura 3 – Terminologias e características de capital intelectual - contexto nacional.
 Figure 3 – Terminology and characteristics of intellectual capital - national context.

características identificadas no contexto nacional.

Ressalta-se ainda que diversas foram as definições encontradas no contexto nacional e muitas delas repetidas. Assim, apresentam-se a seguir as terminologias e seus conceitos identificados no contexto nacional. Destaca-se que, das 10 perspectivas apresentadas por Marr (2005), não foi identificada tentativa de definição apenas na perspectiva Legal.

Foram identificadas as seguintes terminologias: Ativos Invisíveis, *Goodwill*, Ativos Intangíveis, Bens Intangíveis, Intangível e o próprio termo Capital Intelectual.

(a) *Bens Intangíveis*: São aqueles que não podem ser tocados porque não possuem corpo físico. São aqueles cujo valor não esteja em qualquer propriedade física, mas nos direitos dessa propriedade uma vez conferidos aos seus possuidores. São recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros. A marca, o Capital Intelectual, o ponto comercial, a clientela, a patente, etc., todos são bens intangíveis (imateriais).

(b) *Ativos Invisíveis*: É o valor que só aparece quando há venda da empresa ou há transações no mercado de ações. É também formado pela diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil.

(c) *Goodwill*: É definido como a expectativa de retorno que os investidores, credores e clientes possuem de um determinado negócio, é a reputação da empresa, são as marcas registradas, *know-how*, propaganda eficiente, localização geográfica, habilidade administrativa fora dos padrões comuns, treinamento eficiente dos empregados, relações públicas favoráveis, legislação favorável e condições monopolísticas. É a diferença entre o valor pago e o valor contábil. É aquela "mais-valia" paga sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas devido a uma expectativa de lucros futuros. É um elemento de valor que pertence ao investidor ou proprietário de uma empresa.

(d) *Intangíveis*: É um ativo de capital que não tem existência física ou material, portanto, incorpóreo, mas pode ser comprovado, seu valor é limitado pelos direitos e benefícios antecipados que conferem ao proprietário. Podem se originar de uma combinação de negócios (*Business Combinations*) e formar o conjunto de ativos de uma organização que geram valores intangíveis no futuro a esta. Suas principais forças impulsoras são: pesquisa e desenvolvimento, propaganda, tecnologia da informação e práticas organizacionais de recursos humanos. São bens que não podem ser tocados, o que implica defini-los como aqueles que possuem valor econômico, mas carecem de substância física, resultam da geração de lucros acima do normal e constituem as maiores fontes de vantagem competitiva sustentável.

(e) *Ativos Intangíveis*: São ativos desprovidos de substância física, são ativos identificáveis, não monetários. São também conhecidos como Capital Intelectual, ativos do conhecimento, recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros. É um conjunto estruturado de

conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com outros Ativos Tangíveis, contribui para formação de valor das empresas. São ativos não monetários identificáveis para uso na produção ou provisão de bens e serviços, para aluguel para terceiros ou para propósitos administrativos. Ativo Intangível – o mesmo que Ativo Imaterial; encerra valores que não encontram um correspondente corpóreo. Pode ser chamado, também, de Ativo Incorpóreo. É definido, às vezes, como a diferença positiva entre o custo de uma empresa adquirida e a soma de seus ativos tangíveis líquidos.

(f) *Capital Intelectual*: Pode ser definido de duas maneiras:

(i) Ativos Intangíveis combinados que permitem a companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva; (ii) a diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos ativos tangíveis menos passivos da companhia. É o somatório de quatro tipos de ativos: ativos de mercado; ativos humanos; ativos de propriedade intelectual; e ativos de infraestrutura. Encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual. Integra o rol dos Ativos Intangíveis. É o material intelectual que tem sido formalizado, captado e influenciado para produzir ativos com maior valor. É encontrado sob várias denominações: patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades, Ativos Intangíveis, capacidade de inovação, inteligência competitiva, gestão de pessoas e processos. É a capacidade organizacional que uma empresa possui de suprir [e até mesmo superar] as exigências do mercado. Representa uma lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil. Está relacionado com conhecimento, criatividade, inovação, relacionamento com clientes, tecnologia, marca, etc.

CONCEITOS E TERMINOLOGIAS NO CONTEXTO INTERNACIONAL

No contexto internacional, foi identificada tentativa de definição para CI em todas as perspectivas. Identificou-se também que a quantidade de terminologias no contexto internacional é superior ao contexto nacional. Entre essas terminologias encontraram-se: Ativos Intangíveis, *Goodwill*, Intangível, Conhecimento, Propriedade Intelectual, Capital Cliente, Capital Humano, Capital Organizacional e o próprio termo Capital Intelectual. As terminologias identificadas podem ser visualizadas na Figura 4, que também apresenta uma síntese das principais características destas. Assim como no contexto nacional, ressalta-se que diversas foram as definições encontradas e muitas delas repetidas, conforme se pode verificar na Figura 4.

(a) *Capital Humano*: é o valor acumulado do investimento na formação da competência futura dos trabalhadores. O capital humano representa o indivíduo, o conhecimento de uma organização como ações representadas por seus empregados. Define-se capital humano como: capacidade, conhecimentos,

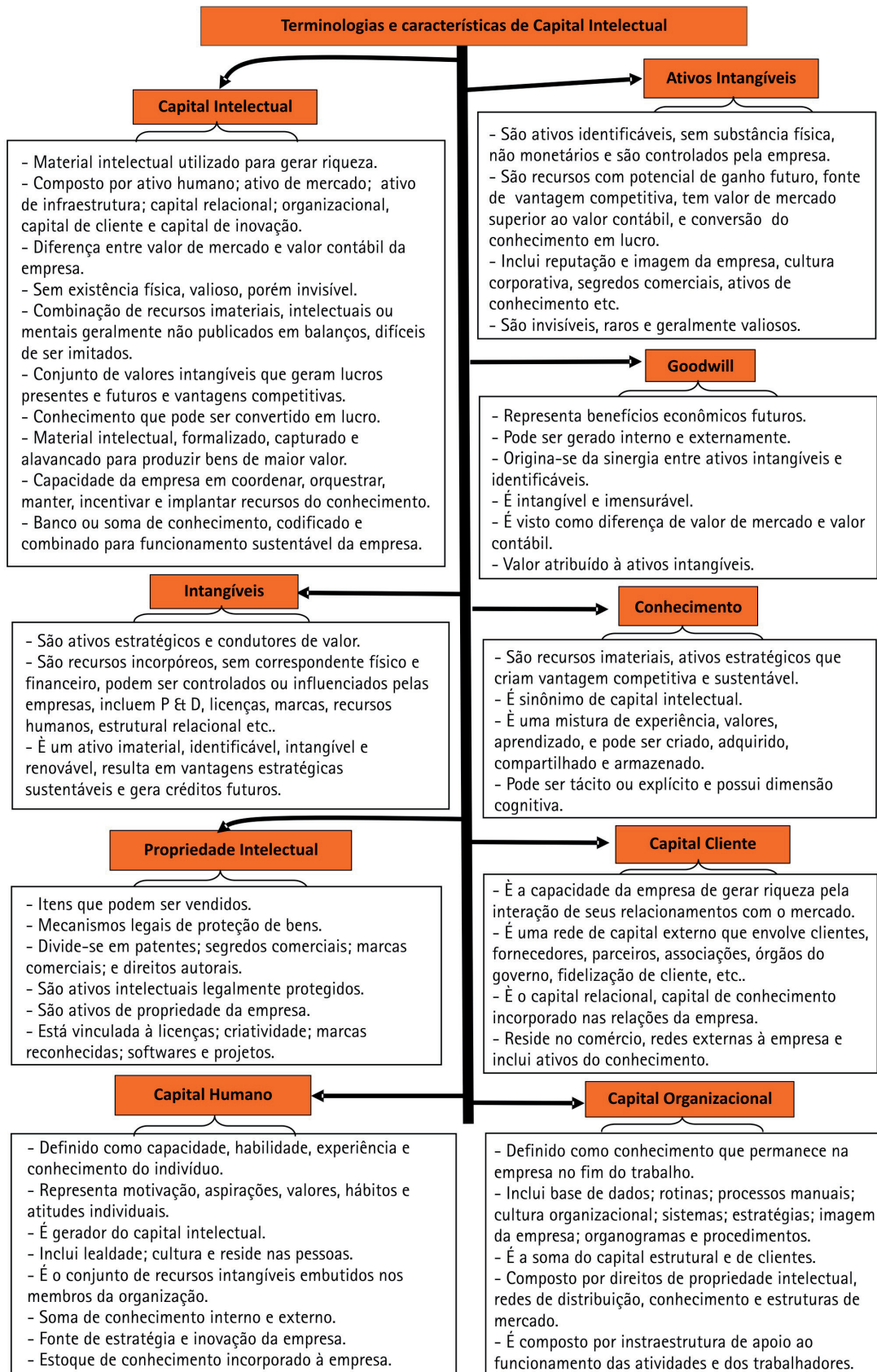


Figura 4 – Terminologias e características de capital intelectual contexto internacional.
 Figure 4 – Terminology and characteristics of intellectual capital international context.

habilidades, experiência e redes, capazes de alcançarem resultados e o potencial de crescimento; motivação individual, sob a forma de aspirações, ambição, dirigentes de motivações no trabalho e produtividade, eficácia no trabalho em grupo como forma de apoio, o respeito mútuo e a partilha de valores; liderança na forma de clareza de visão e capacidade de comunicar essa visão; clima organizacional, sob a forma de cultura, em especial a liberdade de inovar, a abertura, a flexibilidade e respeito pelo indivíduo. Capital humano é composto de valores, atitudes e hábitos dos componentes da organização.

(b) *Capital Organizacional*: é todo o estoque de conhecimento das organizações, incluindo as bases de dados, documentos organizacionais, processos manuais, estratégias e rotinas. Capital organizacional é definido como o conhecimento que permanece dentro da empresa no fim do dia de trabalho. Capital organizacional são os sistemas da empresa, ferramentas e filosofia de trabalho, bem como a cultura organizacional. Capital estrutural é a infraestrutura que pode ajudar a dar apoio aos trabalhadores na sua busca para um ótimo desempenho intelectual e global para a empresa. Define-se como capital estrutural: *hardware*, *software*, estrutura organizacional, patentes, marcas e todas as capacidades organizacionais que dão apoio aos trabalhadores para produtividade. Descreve-se como a estrutura organizacional que permanece na empresa quando os funcionários vão para casa. Capital estrutural é considerado como a soma do capital organizacional e de clientes. Capital estrutural é visível na forma de manuais, relativos a operações, procedimentos, segurança e qualidade. Capital estrutural consiste de relações estruturais (envolvendo redes estratégicas, as alianças, relações com clientes e outros importantes intervenientes), organização (bases de dados, rotinas, as infraestruturas, processos e cultura), e de renovação e desenvolvimento (pesquisa e desenvolvimento, investimentos em aprendizagem organizacional).

(c) *Conhecimento*: o conhecimento tácito possui uma dimensão cognitiva, no sentido de que é transmissível. Consiste em modelos mentais que as pessoas seguem em determinadas situações. É tipicamente um conhecimento adquirido no trabalho ou na situação em que é utilizado. Sugerem-se dois tipos de conhecimento: conhecimento tácito e conhecimento explícito. O conhecimento é uma mistura fluida da experiência, valores, informação contextual que fornece um quadro para avaliar e incorporar novas experiências e informação. Ele origina e é aplicado na mente dos conhecedores. O conhecimento é definido como a capacidade (ou processos) dentro de uma organização para manter ou melhorar o seu desempenho organizacional com base na experiência e no conhecimento. O conhecimento provém principalmente com as experiências e as competências dos empregados. O conhecimento é criado com as pessoas e determina novas formas de fazer as coisas ou desenvolver o saber. O conhecimento pode ser visto como um conjunto de processos e atividades de apoio para facilitar e impulsionar o desenvolvimento e a utilização do Capital Intelectual.

(d) *Capital Social*: capital social pode ser definido como um novo conceito derivado das multirrelações da atual economia. O termo capital social refere-se tanto à rede de relações que existe entre os indivíduos em determinados grupos quanto aos ativos que sejam mobilizados por meio da rede de relações sociais. O capital social integra diferentes tipos de relacionamentos que permitem um conceito de integração do social, do mercado e das relações hierárquicas empresariais. Capital social torna-se a infraestrutura de suporte para o capital humano, inclui todos os recursos não humanos nas organizações – tais como bases de dados, processos manuais, estratégias, rotinas, cultura organizacional, publicações e direitos autorais – o que cria valor para as organizações, aumentando, assim, para as organizações seu valor material. Propõem-se três formas de capital social: obrigações e expectativas, que dependem da confiabilidade do ambiente social, informações de fluxo e capacidade estrutural dos parceiros sociais e normas acompanhadas de sanções.

(e) *Propriedade Intelectual*: define-se a propriedade intelectual como a soma dos ativos como patentes, direitos autorais, marcas comerciais, marcas, gastos com pesquisas e desenvolvimento, modelos registrados, segredos comerciais e processos cuja propriedade é concedida à empresa por lei e que constituem mecanismos legais para proteger os ativos da empresa. A propriedade intelectual é imaterial, aquilo que pode ser protegido nos termos da lei, porque ela é considerada propriedade de uma empresa ou indivíduo. Existem quatro categorias principais de propriedade intelectual: (i) patentes; (ii) segredos comerciais; (iii) marcas comerciais; e (iv) direitos autorais. Afirma-se que a propriedade intelectual é mecanismo legal de proteção dos bens e ativos de infraestruturas corporativas. Define-se propriedade intelectual como itens que podem ser vendidos.

(f) *Capital de Cliente*: o capital de cliente é o valor atual de uma organização em relação aos seus clientes e do potencial valor futuro dessas relações. A essência do capital de clientes, portanto, reside no conhecimento embutido na comercialização, canais e nos relacionamentos com os clientes que uma organização desenvolve através do decurso da sua existência. Capital Relacional (RC) caracteriza uma organização de relações formais e informais com os seus parceiros externos e a percepção que eles têm sobre a organização, bem como o intercâmbio de conhecimento entre a organização e os seus agentes externos. Capital Relacional compreende os conhecimentos incorporados em todas as relações que uma organização desenvolve, estando nos clientes, concorrentes, fornecedores, associações comerciais ou órgãos governamentais.

(g) *Goodwill*: define-se *Goodwill* como o valor presente sobre excesso de ganhos futuros antecipados de um rendimento normal na produção de bens. O excesso do custo da empresa adquirida sobre a soma dos montantes identificáveis é atribuído para ativos corpóreos e incorpóreos adquiridos que precisam

ser registrados como *Goodwill*. Define-se *Goodwill* como o valor capitalizado (ou seja, o valor presente) do fluxo futuro de rendimentos superiores adquiridos da empresa. *Goodwill* é a diferença entre o valor de um negócio como um todo e do agregado de valores dos seus ativos líquidos separadamente. *Goodwill* é definido como benefícios econômicos futuros resultantes de ativos que não são capazes de ser identificados individualmente e reconhecidos separadamente. *Goodwill* adquirido surge como parte de uma operação para aquisição de empresa. *Goodwill* gerado internamente e externamente representa benefícios econômicos futuros da sinergia entre os ativos identificáveis ou de Ativos Intangíveis que não cumpram os critérios para identificar um Ativo Intangível, e é mensurado como a diferença entre o valor de mercado da entidade e o valor contábil de seus ativos identificáveis. O *Goodwill* é descrito muitas vezes como o valor atribuído a Ativos Intangíveis (entre outros) como: reputação, mão de obra treinada, bons contatos dentro da indústria, favorável localização empresarial, bem como quaisquer outros recursos exclusivos da empresa para a qual outra empresa iria pagar por um excesso de valor do ativo líquido apresentado nos relatórios do balanço. Ao contrário de outros ativos, o *Goodwill* é intangível e imensurável. O *Goodwill* apresenta a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil da entidade, são ativos identificáveis, definidos como *Goodwill*. *Goodwill* é também conhecido como Ativos Intangíveis.

(h) *Intangíveis*: intangíveis podem ser adquiridos por compra separada, como parte de uma combinação de negócio, por concessão de governo, pela troca de bens e por autocriação (produção interna). Sugere que os recursos intangíveis são o único e verdadeiro ativo estratégico. Ativos Intangíveis são definidos pelos seus principais condutores, nome da empresa, publicidade, *softwares* e práticas de recursos humanos. As principais características dos intangíveis são as seguintes: são ativos não monetários e são fontes de prováveis lucros econômicos futuros; não possuem forma física; são controlados (ou pelo menos influenciados) por uma empresa como resultado de acontecimentos e transações anteriores (autoprodução, aquisição ou qualquer outro tipo de aquisição), e que podem ou não serem vendidos separadamente de outros ativos empresariais. Intangíveis são definidos pelo seu valor condutor ou direcionador, como pesquisa e desenvolvimento, publicidade, informática e capital de despesas, de recursos humanos e práticas. Intangíveis incluem aqueles "pequenos extras" que as pessoas que ajudam a manter as coisas funcionando sem problemas e construir relacionamentos, como o intercâmbio de informações estratégicas, o planejamento do conhecimento, processo de conhecimento, *know-how* técnico, entendimento de trabalho colaborativo, planejamento de atividade em conjunto e políticas de desenvolvimento. Intangíveis são ativos relacionados aos recursos humanos, habilidades, conhecimentos, processos e capacidades de inovação de uma organização. Identificam-se como intangíveis: *software* de computador,

patentes, direitos autorais, produções artísticas e filmes, listas de clientes, direitos de hipoteca, licenças, participação no mercado, franquias, relacionamento com fornecedor e cliente. As categorias de intangíveis são classificadas em recursos imateriais ou atividades intangíveis dependendo de elas serem estáticas (recursos imateriais) ou dinâmicas (atividades intangíveis).

(i) *Ativos Intangíveis*: é a diferença entre um valor de mercado e o custo de seus ativos para as empresas. Define Ativos Intangíveis como ativos identificáveis, não monetários direcionados para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos. Ativos Intangíveis incluem: Ativos humanos – conhecimentos, habilidades, criatividade e experiência. Bens intelectuais – informação, notas, ilustrações e publicações. Propriedade intelectual – patentes, direitos autorais, segredos comerciais e marcas. Ativos estruturais – cultura, modelos das organizações, processos e procedimentos, bem como canais de distribuição. Ativos de Marca – conhecimentos, reputação e *Goodwill*. Ativos Intangíveis são, na maioria dos casos, ativos não definidos como físico que pertençam aos ativos financeiros, como ideias, pesquisa, novas formas de pensar, aspectos organizacionais, etc. Ativos Intangíveis incluem todos os ativos que não são inseridos no balanço, mas podem contribuir na geração de receitas. Os Ativos Intangíveis geralmente são ativos, valiosos, raros, principalmente inimitáveis e não substituíveis, são ativos estratégicos capazes de gerar vantagens competitivas, financeiras e sustentáveis. Ativos intangíveis são valores de ativos, direcionadores que transformam recursos produtivos em bens de maior valor. Um ativo intangível é uma reivindicação de benefícios futuros que não tem um correspondente físico ou financeiro (uma unidade populacional ou uma caução).

(j) *Capital Intelectual*: identificam-se quatro componentes do Capital Intelectual: Ativos de mercado, Ativos humanos, Ativos de propriedade intelectual e Ativos de infraestrutura. Define Capital Intelectual como material intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências que podem ser disponibilizadas e usadas para criar riqueza. O termo "algo mais" representa o CI da empresa também definido como recursos internos criados a partir da aprendizagem e desenvolvimento de valiosos relacionamentos. Capital Intelectual, como um ativo, representa todas as unidades populacionais importantes para a criação de valor de uma empresa que não estão representadas no seu balanço tradicional como ativos físicos monetários. É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado para produzir um bem de maior valor. É um recurso considerado valioso, raro, inimitável e insubstituível. É a soma de todos os conhecimentos que todos os empregados de uma empresa possuem e que lhe confere uma vantagem competitiva. Pode ser considerado como a capacidade de uma empresa para coordenar, orquestrar e implantar os seus recursos do conhecimento para criação de valor e sustentabilidade futura da empresa. Também pode ser definido como uma combinação de Ativos Intangíveis, ou ativos incorpóreos, que não constam nos balanços financeiros,

e que bem geridos podem permitir às empresas alcançar vantagem competitiva sustentável bem como gerar valor. É um ativo estratégico que tem um impacto positivo sobre o desempenho futuro da empresa. Define-se o Capital Intelectual como ativos ou bens intelectuais baseados no conhecimento, de que uma empresa é proprietária, que terão de produzir um fluxo de benefícios futuros para empresa, ou, ainda, como a riqueza de ideias e a capacidade de inovar, sendo ambos os fatores que determinam o futuro da organização.

As terminologias que se encontram em maior alinhamento entre os contextos nacionais e internacionais são o *Goodwill*, cujas similaridades são bem próximas, e a própria terminologia Capital Intelectual, visto que existem bastantes semelhanças entre ambos os contextos. Talvez isso possa ser explicado em função de que a terminologia é bastante genérica, podendo até sugerir aos autores definições mais amplas; prova disso é que se identificaram autores relacionando a terminologia Capital Intelectual com "Intangíveis" e com "Ativos Intangíveis". Nesse sentido, acrescenta-se que a terminologia Capital Intelectual é a única terminologia em que foram identificadas similaridades entre os contextos nacional e internacional, foram identificadas peculiaridades apontadas apenas no contexto nacional e, por fim, peculiaridades apontadas apenas no contexto internacional. A razão para isso pode ser a abrangência da terminologia conforme já comentado.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As primeiras preocupações sobre a divulgação de informações relacionadas a capital intelectual no âmbito dos negócios foi em 1994, com o relatório sobre Capital Intelectual do Grupo de Seguros Skandia. Porém, no âmbito científico, as primeiras publicações na área foram em 1996 no contexto internacional e 1997 no contexto nacional. Ressalta-se neste

sentido, que as publicações expressivas na área ocorrem no ano de 2000, em ambos os contextos, conforme Figura 5.

Ressalta-se, quanto à evolução da produção científica, que não foi possível traçar um paralelo entre os contextos do ponto de vista da quantidade de trabalhos existente em um ou em outro contexto, tendo em vista a adoção de uma amostra mista do contexto nacional e uma amostra do contexto internacional composta apenas por periódicos. Em se tratando de contexto internacional, sem dúvida apresentaria maior quantidade de trabalho. O objetivo, ao estudar essa característica, foi traçar um panorama de evolução da produção científica, independentemente de esta ter maior quantidade no contexto nacional ou no internacional ou ter maior quantidade de publicações em congressos ou periódicos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, a partir da classificação proposta por Marr (2005). Ressalta-se que, apesar do estudo ter alcançado o objetivo proposto, esta pesquisa possui algumas limitações: (i) número de características pesquisadas sobre CI por meio da epistemologia; (ii) adoção apenas de fontes disponíveis em meio eletrônico, já que, no caso específico de alguns programas de pós-graduação, existiam apenas trabalhos com acesso no local; (iii) o período de investigação (1994-2008), pois, em 2008, nem todos os periódicos estavam atualizados no Sistema de Editoração Eletrônica – SEER; e, (iv) escolha dos periódicos internacionais pela ocorrência de determinadas palavras-chave no título, pois pode haver trabalhos publicados sobre o tema em outros periódicos que não os selecionados.

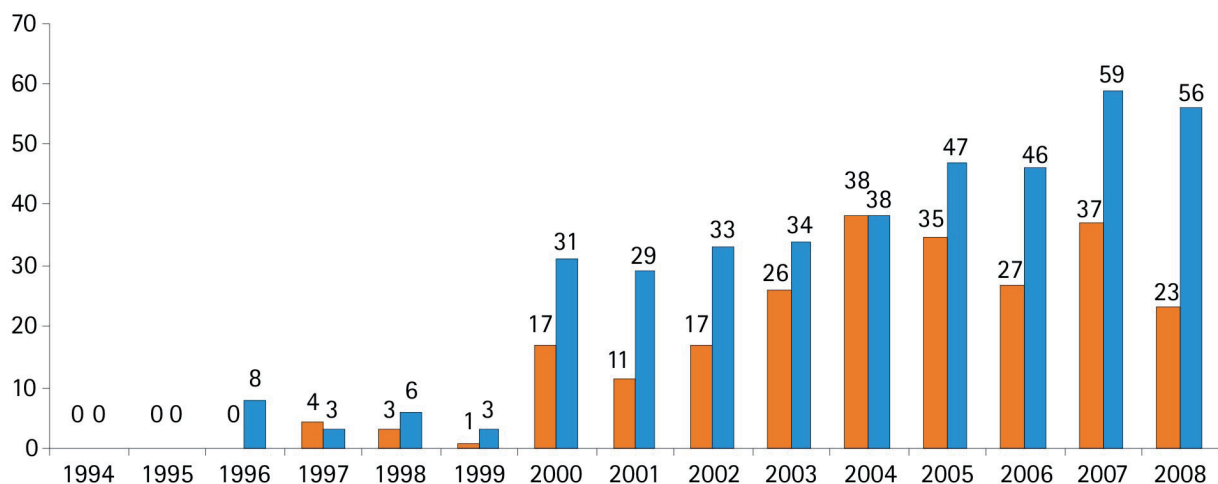


Figura 5 – Evolução da produção científica em Capital Intelectual no contexto nacional e internacional.

Figure 5 – Evolution of scientific production in Intellectual Capital in the national and international context.

O primeiro objetivo específico estabelecido para este estudo foi identificar e classificar as publicações existentes em 10 perspectivas (Contábil, Evidenciação, Econômica, Estratégica, Financeira, *Marketing*, Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Legal (Direito) e Propriedade Intelectual). Nesse sentido, obteve-se que, no contexto nacional, a perspectiva mais representativa foi a perspectiva Estratégica, com 27,6% dos trabalhos, seguida da perspectiva Contábil, com 24,3%; coincidentemente, a soma da primeira e da segunda perspectiva mais representativa é o mesmo percentual para o contexto nacional e internacional; porém, no contexto internacional, a perspectiva Estratégica representa mais de um terço dos trabalhos, seguida da perspectiva Financeira com 18,1% dos trabalhos. Assim, conclui-se que, em relação à perspectiva mais representativa, existe uma maior preocupação com o Capital Intelectual em nível estratégico. No entanto, destaca-se também que os aspectos normativos para o contexto nacional e com relação aos fluxos financeiros para o contexto internacional têm recebido grande atenção dos trabalhos. Nessa visão, foram confirmadas as perspectivas apontadas por Marr (2005) em que o CI se subdivide ou pode ser visto sob a ótica das dez perspectivas.

O segundo objetivo específico foi identificar conceitos e terminologias. Nesse sentido, conclui-se que o contexto internacional apresenta maior quantidade de terminologias para fazer alusão ao Capital Intelectual. Porém, quanto ao comparativo para verificar alinhamento de pensamento entre os conceitos e terminologias, analisaram-se as terminologias *Goodwill* e Capital Intelectual. Em relação à terminologia *Goodwill*, observou-se um alinhamento de pensamento entre o contexto nacional e o internacional. Dessa forma, ambos os contextos parecem concordar nas definições e características do referido termo. Em relação à terminologia Capital Intelectual ocorre algo semelhante, pois inicialmente foi identificada similaridade entre os contextos, porém, identificaram-se peculiaridades pertencentes a cada contexto.

Outra conclusão referente aos conceitos e terminologias foi observada com relação à falta de definição ou a confusão de definição encontrada em ambos os contextos. Essa confusão, ou falta de definição, apontada na literatura por Moutisen *et al.* (2005), Kaufmann e Schneider (2004), Marr e Moustaghfir (2005) e Engstrom *et al.* (2003), foi constatada neste estudo. Observa-se que vários autores, na tentativa de definir Capital Intelectual, utilizam definições que estão mais voltadas às características de Ativos Intangíveis. Alguns autores, objetivando definir *Goodwill*, apresentam características voltadas aos Intangíveis. Outros, ainda na tentativa de definir Capital Intelectual, apresentam características de Ativos Intangíveis, Intangíveis e o próprio termo Capital Intelectual ou ainda a terminologia *Goodwill*. Destaca-se ainda que essa ocorrência se dá em ambos os contextos. Argumenta-se, assim, que se o Capital Intelectual fosse visto sob a ótica das perspectivas apontadas por Marr (2005), talvez esta fosse uma forma de diminuir essa falta de

consenso, já que os pesquisadores poderiam estar alinhando o termo "Capital Intelectual" (que é amplo) a termos (ou perspectivas) específicos. Por exemplo, "Marcas e Patentes", que na visão de alguns autores se caracterizam como um Capital Intelectual, estariam sendo direcionadas para a perspectiva "Propriedade Intelectual".

Quanto ao terceiro e último objetivo específico, conclui-se que a evolução da produção científica tem ocorrido, mais especificamente a partir do ano de 1996, no contexto internacional, e, em 1997, no contexto nacional. Observa-se também que, embora o estudo focalize a análise a partir de 1994, a produção científica sobre Capital Intelectual se intensificou (pelo menos em relação à amostra analisada) apenas em 2000, o que permite a inferência de que a área é relativamente nova, sendo este um dos motivos da falta de consenso e formação de alinhamento de estruturas teóricas, segundo argumentam os autores Moutisen *et al.* (2005) e Kaufmann e Schneider (2004).

Recomenda-se para futuras pesquisas: estudos mais aprofundados sobre as perspectivas definidas por Marr (2005) para verificar a existência de outras perspectivas como, por exemplo, o Capital Intelectual sob a perspectiva ambiental, bem como estudos para ampliar o entendimento das definições de Marr (2005); e, pesquisa envolvendo outros âmbitos além dos trabalhos classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2008) para verificar se, com maior quantidade de trabalhos, é possível traçar um perfil do Capital Intelectual dentro de cada perspectiva definida por Marr (2005).

REFERÊNCIAS

- ALAVI, M.; CARLSON, P. 1992. A review of MIS research and disciplinary development. *Journal of Management Information Systems*, 8(4):45-62.
- ANTUNES, M.T.P.; MARTINS, E. 2002. Capital Intelectual – Verdades e Mitos. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 29:41-54.
- ANTUNES, M.T.P.; MARTINS, E. 2007. Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. *Revista de Administração Eletrônica da UFRGS (READ)*, 13(55):1-22.
- ANTUNES, M.T.P. 2006. A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 41:21-37.
- ARENAS, T.; LAVANDEROS, L. 2008. Intellectual capital: Object or process? *Journal of Intellectual Capital*, 9(1):77-85. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930810845812>
- BACKES, R.G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. 2005. Evidenciação do capital intelectual: análise de conteúdo dos relatórios de administração de companhias abertas brasileiras. In: EnANPAD, 29, Brasília, 2005. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, CD-ROM.
- BARDIN, L. 2004. *Análise de conteúdo*. 3ª ed., Lisboa, Edições 70, 226 p.
- BEUREN, I. 2006. *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. São Paulo, Atlas, 200 p.

- BONTIS, N. 1999. Managing organizational knowledge by diagnosing intellectual capital: Framing and advancing the state of the field. *International Journal of Technology Management*, 18(5): 433-462. <http://dx.doi.org/10.1504/IJTM.1999.002780>
- BRABO, L. 2009. *Filosofia sistemática*. Disponível em: www.filosofia.catolico.org.br. Acesso em: 01/04/2009.
- BROOKING, A. 1996. *Intellectual capital: Core asset for the third millennium enterprise*. Boston, Thompson, 224 p.
- BUKOWITZ, W.R.; WILLIAMS, R.L. 2002. *Manual de gestão do conhecimento*. Porto Alegre, Bookman, 400 p.
- CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. 2008. Classificação dos periódicos. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>. Acesso em: 27/01/2008.
- CASTRO, C.M. 1977. *A prática da pesquisa*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 156 p.
- CHOONG, K.K. 2008. Intellectual capital: Definitions, categorization and reporting models. *Journal Intellectual Capital*, 9(4):609-638. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930810913186>
- CULLINANE, K.; TOY, N. 2000. Identifying influential attributes in freight route/mode choice decisions: a content analysis. *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, 36(1):41-53. [http://dx.doi.org/10.1016/S1366-5545\(99\)00016-2](http://dx.doi.org/10.1016/S1366-5545(99)00016-2)
- DRUCKER, F.P. 1993. *Sociedade Pós-Capitalista*. São Paulo, Pioneira, 186 p.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M.S. 1998. *Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*. São Paulo, Makron Books, 214 p.
- ENGSTROM, T.E.J.; WESTNES, P.; WESTNES, S. F. 2003. Evaluating intellectual capital in the hotel industry. *Journal Intellectual Capital*, 4(3):287-303. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930310487761>
- ENSSLIN, S.R.; CARVALHO, F.N.; GALLON, A.V.; ENSSLIN, L. 2008. Uma metodologia multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do Capital Intelectual organizacional. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 9(7):136-163. <http://dx.doi.org/10.1504/JAAPE.2007.017089>
- ENSSLIN, S.R.; CARVALHO, F.N. 2007. Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: An investigation informed by the international context. *Int. J. Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 4(4/5):478-500.
- FITZ-ENZ, J. 2001. *Retorno do investimento em Capital Humano: medindo o valor econômico do desempenho dos funcionários*. São Paulo, Makron Books, 290 p.
- FONSECA JUNIOR, W.C. 2007. *A comunicação organizacional: um estudo epistemológico*. São Bernardo do Campo, SP. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de São Paulo, 204 p.
- GALLON, A.V.; SOUZA, F.C. de.; ROVER, S.; ENSSLIN, S.R. 2007. Estratégias metodológicas da produção científica em Capital Intelectual: uma análise de 2000 a 2006. In: ENEPEQ, I, Recife, 2007. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, CD-ROM.
- GALLON, A.V.; SOUZA, F.C. de.; ROVER, S.; ENSSLIN, S.R. 2008a. Um estudo reflexivo da produção científica em Capital Intelectual. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 9(4):142-172.
- GALLON, A.V.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S.R.; REINA, D. 2008b. Estudo epistemológico da produção científica sobre as perspectivas contábil e econômica do Capital Intelectual realizada no Brasil. In: EnANPAD, 32, Rio de Janeiro, 2008. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD. CD-ROM.
- GIL, A. C. 1999. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 334 p.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. 2007. *Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 7ª ed., São Paulo, Atlas, 646 p.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. 2008. *Suplemento do Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 1ª ed., São Paulo, Atlas, 64 p.
- JAPIASSU, H.F. 1992 *Introdução ao pensamento epistemológico*. 7ª ed., Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 202 p.
- JOIA, L.A. 2000. Measuring intangible corporate assets - Linking business strategy with intellectual capital. *Journal Intellectual Capital*, 1(1):68-84. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=883898&show=html>. Acessado em: 19/10/2010.
- KAYO, E.K.; KIMURA, H.; MARTIN, D.M.L.; NAKAMURA, W.T. 2006. Ativos Intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, 10(3):73-90.
- KAUFMANN, L.; SCHNEIDER, Y. 2004. Intangibles - A synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*, 5(3): 366-388. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930410550354>
- KLEIN, D.A. 1998. *A gestão estratégica do Capital Intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento*. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 360 p.
- LEV, B. 2001. Measuring the value of Intellectual Capital. *Ivey Business Journal*, 65(4):16-20.
- LEV, B. 2003. Remarks on the measurement, valuation and reporting odd intangible assets. *Economic Policy Review*, 9:17-22.
- LEV, B. 2004. Sharpening the intangibles edge. *Harvard Business Review (HBR) Spotlight*, 82(6):109-116.
- MARR, B. 2005. *Perspectives on intellectual capital: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting*. Burlington, Elsevier Butterworth-Heinemann, 256 p.
- MARR, B.; CHATZKEL, J. 2004. Intellectual capital at the crossroads: managing, measuring, and reporting of IC. *Journal of Intellectual Capital*, 5(2):224-229. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930410533650>
- MARR, B.; MOUSTAGHFIR, K. 2005. Defining intellectual capital: a three-dimensional approach. *Management Decision*, 43(9): 1114-1128. <http://dx.doi.org/10.1108/00251740510626227>
- MARTINS, E. 1972. *Contribuição à avaliação do ativo intangível*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - USP, 121 p.
- MARTINS, G.A. 1994. *Epistemologia da pesquisa em administração*. São Paulo, SP. Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 110 p.
- McMILLAN, G.S. 2008. Mapping the invisible colleges of R&D Management. *R & D Management*, 38(1):69-83. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9310.2007.00495.x>

- MOUTISEN, J.; BUKH, P.N.; MARR, B. 2005. A Reporting Perspective Intellectual Capital. In: B. MARR, *Perspectives on Intellectual Capital: multidisciplinary insights into management, measurement and reporting*. Burlington, Elsevier, p. 69-81.
- OLIVEIRA, J.M.; BEUREN, I.M. 2003. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 32:81-98.
- PABLOS, P.O. 2002. Evidence of intellectual capital measurement from Asia, Europe and Middle East. *Journal of Intellectual Capital*, 3(3):287-302.
<http://dx.doi.org/10.1108/14691930210435624>
- PACHECO, V. 2005. *Mensuração e divulgação do capital intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empiria*. Curitiba, Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 216 p.
- PADRÓN, J. 2008. Tendências Epistemológicas de la Investigación Científica en el Siglo XXI. Disponível em: www.moebio.uchile.cl/28/padron.html. Acessado em: 12/09/2008.
- PATROCÍNIO, M.R.; KAYO, E.K.; KIMURA, H. 2007. Aquisição de empresas, intangibilidade e criação de valor: um estudo de evento. *Revista de Administração*, 42(2):205-215.
- PEREZ, M.M.; FAMÁ, R. 2006. Ativos Intangíveis e o desempenho empresarial. *Contabilidade Et Finanças – USP*, 40:7-24.
- REINA, D.; ENSSLIN, S.R.; GALLON, A.V.; RONCH, S.H. 2007. Investigação da produção científica sobre Capital Intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XIV, João Pessoa, 2007. *Anais...* João Pessoa, ABC. CD-ROM.
- REZENDE, Y. 2001. Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do Capital Intelectual. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 8(1):1-11.
- RICHARDSON, R.J. 1999. *Pesquisa Social – Métodos e Técnicas*. 3ª ed., São Paulo, Atlas, 327 p.
- ROVER, S.; REINA, D.; ENSSLIN, S.R. 2008. Capital Intelectual: Uma Análise da Perspectiva Contábil Financeira no Contexto Brasileiro entre os anos 1994 e 2007. *Revista ConTexto*, 8(13):1-28.
- SÁ, A.L. 2000. Ativo intangível e potencialidades dos capitais. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 125:46-53.
- SERENKO, A.; BONTIS, N. 2004. Meta-review of knowledge management and intellectual capital literature: citation impact and research productivity rankings. *Knowledge and Process Management*, 11(3):185-198.
<http://dx.doi.org/10.1002/kpm.203>
- SOUZA, I.G.A. 2005. *Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multi-institucional em ciências contábeis*. Recife, PE. Dissertação de Mestrado. Programa Multi-institucional e Inter-Regional, UnB, UFPB, UFPE e UFRN, 136 p.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L. 2002. *Avaliação de Ativos Intangíveis*. São Paulo, Atlas, 192 p.
- SEETHARAMAN, A.; SOORIA, H.H.B.Z.; SARAVANAN, A.S. 2002. Intellectual capital accounting and reporting in the knowledge economy. *Journal of Intellectual Capital*, 3(2):128-148.
<http://dx.doi.org/10.1108/14691930210424734>
- STEWART, T.A. 1998. *Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Campus, 237 p.
- SVEIBY, K.E. 1998. *A nova riqueza das organizações: Gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. Rio de Janeiro, Campus, 280 p.
- THEÓPHILO, C.R.; IUDÍCIBUS, S. 2006. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. *Revista UnBContábil*, 8:147-175.
- THEÓPHILO, C.R. 2007. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: 7º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E DO 4º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, 2007. *Anais...* São Paulo, FEA/USP. CD-ROM.
- VON KROGH, G.; ROOS, J. 1995. *Organisation epistemology*. London, Macmillan Press, 216 p.

Submetido: 30/10/2009

Aceito em: 26/11/2010

DONIZETE REINA

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Ciências Contábeis
Campus Universitário – Trindade
88040-970, Florianópolis, SC, Brasil

SANDRA ROLIM ENSSLIN

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Ciências Contábeis
Campus Universitário – Trindade
88040-970, Florianópolis, SC, Brasil